



.ARTIGOS

O ALAGOINHAS E O TURISMO EM MACEIÓ

» LINDEMBERG MEDEIROS DE ARAUJO – professor da Ufal

O desenvolvimento do turismo normalmente ocorre por estágios, com base na criação de novos produtos que atraem turistas e residentes. A soma de vários produtos turísticos, criados em períodos diferentes, expressa o nível do desenvolvimento turístico de um destino.

Quando se constrói um novo aeroporto, cria-se um centro de convenções ou se inaugura uma nova atração, o mercado se organiza em torno dessas novidades, movimenta a economia, cria empregos e contribui para o desenvolvimento local. Os destinos turísticos vivem de novidades e da capacidade de criar novas experiências para seus visitantes, o que constitui um fator de competitividade entre os diferentes destinos de uma região.

Pergunto-me se não seria a vez, por exemplo, de o Alagoinha se tornar uma novidade, por pelo menos três razões: 1. No estado atual ele representa um péssi-

mo cartão de visitas, pelo impacto visual negativo que ele representa. 2. A orla da capital alagoana é o principal espaço do fluxo turístico da cidade, portanto precisa ser atrativa. 3. Além dos visitantes, os residentes também se beneficiariam da criação de uma atração turística no lugar.

Ao se criar uma nova possibilidade de lazer com base no Alagoinhas, Maceió ofereceria mais um cartão-de-visitas ao turista – o outro é a Piscina Natural da Pajuçara. Além do turista, os residentes seriam presenteados com mais uma opção de lazer, o que valorizaria o lugar onde eles moram. De quebra, o destino Maceió eliminaria uma mácula inaceitável da sua paisagem urbana, da qual, todos concordam, a Cidade Sorriso é certamente indigna.

Já foram sugeridos vários tipos de empreendimentos para o lugar onde hoje jazem os escombros do Alagoinha, dentre

os quais uma escola de gastronomia, um marco referencial para a orla da cidade e um píer. Com certeza, qualquer uma dessas possibilidades seria bem melhor do que a situação atual do lugar. Se bem planejado, um empreendimento criativo e inovador poderia dar um novo impulso ao turismo na capital alagoana.

Para finalizar, sugiro uma consulta aberta à população de Maceió e aos turistas sobre o que se construir no lugar, afinal de contas a cidade é dos seus residentes, que a compartilham com nossos queridos visitantes. Ao se criar um empreendimento escolhido pela população local e pelos visitantes, haveria a possibilidade de se criar um sentimento de pertencimento do residente em relação ao novo artefato urbano, e proporcionar uma cortesia inovadora ao visitante, aspecto importante da noção contemporânea de desenvolvimento turístico sustentável.